

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: ABORDAGEM DIDÁTICA APLICADA A CRIANÇAS

Dimas Dal Magro Ribeiro ¹

Helloine Mariane Ribeiro Antunes ²

Danielly Marinho Trindade ³

Marcelo Dal Pozzo ⁴

Deise Dalazen Castagnara ⁵

Liane Santariano Sant Anna ⁶

Resumo:

A Medicina Veterinária hodierna busca diariamente enfatizar o real conceito de bem-estar animal, afinal estes sempre estiveram ao lado dos homens, onde a sua importância caracteriza um papel ímpar dentro do cenário histórico-cultural da civilização, implementando as atividades do cotidiano, sendo utilizados como ferramenta de trabalho, integrando as refeições ou simplesmente servem para companhia. A discussão sobre o bem-estar animal é recente, mas a cada ano que passa difunde-se mais entre as diferentes repartições da sociedade. A escritora Ruth Harrison, em seu livro Máquinas Animais, foi uma das precursoras deste assunto, em 1964. Desde então a população começou a se preocupar com a maneira com que estavam cuidando de seus animais. Assim, objetiva-se com este trabalho relatar de forma específica se os alunos das escolas públicas e privadas de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, foram sensibilizados sobre bem-estar e posse responsável de animais e seu grau de consciência sobre o assunto, utilizando como critério de avaliação dados estatísticos obtidos através de questionários desenvolvidos em sala de aula. A pesquisa em questão foi realizada em escolas das redes pública e privada de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, por discentes dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências da Natureza da Unipampa. As ações construídas abrangeram uma série de atividades, onde o público alvo foram crianças, visando sempre escolher aquelas alfabetizadas para facilitar a dinâmica proposta. Em síntese, dados significativos foram coletados onde evidenciam a importância da sensibilização de crianças. Em contrapartida, deseja-se, em breve, realizar ações que envolvam mais do que apenas esta faixa etária, atingindo a população uruguaianense, indo desde as periferias até o centro da cidade. Palestras, intervenções e eventos fazem parte dos próximos planos do projeto.

Palavras-chave: Sensibilização; animais; crianças; posse responsável; bem-estar.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: ABORDAGEM DIDÁTICA APLICADA A CRIANÇAS

¹ Aluno de graduação. dimasdmribeiro@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. helloine94@yahoo.com.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. danimtrindade@gmail.com. Co-autor

⁴ Técnico Administrativo em Educação. marcelodalpozzo@yahoo.com.br. Orientador

⁵ Docente. deisecastagnara@yahoo.com.br. Co-orientador

⁶ Técnico Administrativo. lianesantanna@unipampa.edu.br. Co-orientador

SENSIBILIZAÇÃO SOBRE POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS: ABORDAGEM DIDÁTICA APLICADA A CRIANÇAS

1 INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária contemporânea busca diariamente enfatizar o real conceito de bem-estar animal, assim, dentro desse pensamento sabe-se que, desde o início da humanidade, os bichos sempre estiveram ao lado dos homens (TEIXEIRA et al. 2016), onde a sua importância caracteriza um papel ímpar dentro do cenário histórico-cultural da civilização, afinal, fazem parte das atividades do cotidiano, são utilizados como ferramenta de trabalho, integram as refeições ou simplesmente servem para companhia. Em qualquer uma das relações entre eles, o homem sempre teve algum tipo de interesse sobre a outra espécie, tornando a convivência vantajosa para, pelo menos, um dos lados (DOTTI 2014).

Conforme os anos passaram, a sociedade se modificou e, junto com ela, a interação entre homens e animais (TATIBANA et al. 2009). Cada vez mais os bichos foram sendo domesticados e, no caso de cães e gatos, inseridos no meio urbano. Muitas famílias passaram a tratar essas espécies como membros (DEL-CLARO et al. 2004), como filhos. Deste modo, as crianças também passam a direcionar sua atenção aos animais de estimação, seja nos lares onde estes já estão integrados ou fazendo com que seus pais os introduzam em suas famílias.

A discussão sobre o bem-estar animal é recente, mas a cada ano que passa se difunde mais entre os diferentes nichos da sociedade. A escritora Ruth Harrison, em seu livro Máquinas Animais, foi uma das precursoras deste assunto, em 1964. Desde então a população começou a se preocupar com a maneira com que estavam cuidando de seus animais.

Com a união entre as famílias modernas e o bem-estar animal, pode-se dizer que tanto os adultos quanto as crianças precisam de certa atenção quando esse tema é abordado. Levando em consideração que, muitas vezes, os pais aprendem com os ensinamentos de seus filhos, um método que apresenta resultados significativos de levar os conceitos do bem-estar e da posse responsável, é através das crianças.

O Médico Veterinário, além de cuidar da saúde dos animais e das pessoas, também possui o importante papel de assegurar o bem-estar das diversas espécies (MOLENTO 2007). Tendo como base tal função, o curso de Medicina Veterinária da Unipampa busca a cada dia diferentes formas de solucionar a problemática dos maus-tratos e posse irresponsável de animais, ou seja, enfatiza a formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho atual.

No município de Uruguaiana, região Oeste do Rio Grande do Sul, constatou-se um elevado número de cães e gatos errantes, o que demonstra uma fragilidade na consciência da população a respeito da posse responsável, pois o alto índice de animais nas ruas é, sem dúvidas, consequência dos maus-tratos (BORTOLOTTI et al. 2012) e da falta de informação nos lares uruguaienses.

Sabe-se que, os adultos já têm suas convicções formadas, razão pela qual se torna complicado modificar suas opiniões consolidadas, porém a personalidade das crianças começa a tomar forma entre os quatro e sete anos, por isso esta é a melhor fase para ensinar o que é certo ou errado, pois elas estão muito sensíveis ao meio e propensas a expandir seus conhecimentos sobre diferentes assuntos. Também é nesta faixa etária que elas tendem a imitar o comportamento dos adultos com quem convivem (NOLTE et al. 2009). Com base nestas informações, decidiu-se focar na reeducação das crianças em fase escolar, além de identificar seu grau de consciência sobre a posse responsável, para que elas levem seus aprendizados para casa e, consequentemente, para a sociedade em geral, começando pelo seu núcleo familiar (DIAS et al. 2012).

Assim, objetiva-se com este trabalho relatar de forma específica se os alunos das escolas públicas e privadas de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, foram sensibilizados sobre bem-estar e posse responsável de animais, utilizando como critério de avaliação dados estatísticos obtidos através de questionários desenvolvidos em sala de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi desenvolvida em escolas das redes pública e privada de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, por discentes dos cursos de Medicina Veterinária e Ciências da Natureza da Unipampa. Os encontros aconteceram dentro do período de nove meses, de Agosto de 2017 até Junho de 2018. As ações construídas abrangeram uma série de atividades, onde o público alvo foram crianças de terceiros a quintos anos, visando sempre escolher aquelas alfabetizadas para facilitar a dinâmica proposta.

As visitas foram planejadas de forma cronológica, cujo o enfoque era testar o grau de aprendizado e o nível de conhecimento dos jovens, assim, empregando o uso de mídias digitais com um conteúdo ilustrado, educativo, e de fácil entendimento, sendo estes em forma de tarefas interativas, animações audiovisuais e apresentação de slides dinâmicos que provocassem as crianças a se interessarem pelo assunto. Os materiais foram elaborados com uma linguagem simples e objetiva, compatíveis com a idade dos alunos abordados e com o auxílio de uma psicóloga e uma pedagoga da Unipampa.

Para o diagnóstico do conhecimento das crianças a respeito do bem-estar animal e posse responsável, no primeiro momento foi entregue para os alunos um questionário de impacto composto por 10 questões: “Você tem algum animal de estimação?”, “Qual alternativa abaixo aponta a melhor forma de adquirir um animal de estimação?”, “Qual alternativa aponta apenas os melhores locais para o animal de estimação ficar?”, “Com relação ao fornecimento de comida e bebida para o animal, o que é correto?”, “Quando o animal está enfermo, qual a maneira certa de agir?”, “Quais/qual são os cuidados básicos para a saúde de um animal?”, “Você sabe o que são zoonoses?”, “Qual a principal doença que pode ser transmitida através da mordida de animais?”, “Você sabe o que é castração?” e “Você considera importante levar os animais para passeios regulares?”.

Após a aplicação do questionário de impacto os alunos foram submetidos a uma palestra interativa, onde os integrantes do grupo de pesquisa explanaram cada pergunta aplicada anteriormente e aprofundaram o conteúdo proposto de modo que as crianças expandissem seu conhecimento sobre a problemática.

No segundo momento, os acadêmicos da Unipampa distribuíram novamente um questionário de comprovação, onde as mesmas perguntas que já haviam sido apresentadas anteriormente eram descritas. Assim, os ouvintes realizavam novamente a tarefa após a sensibilização sobre bem-estar e posse responsável de animais. Ao final de cada apresentação, o grupo de acadêmicos solicitava que ao chegar em casa, cada criança contasse para seus familiares, amigos e vizinhos sobre tudo o que havia aprendido naquele dia e ainda era entregue para cada ouvinte um panfleto com informações da pesquisa.

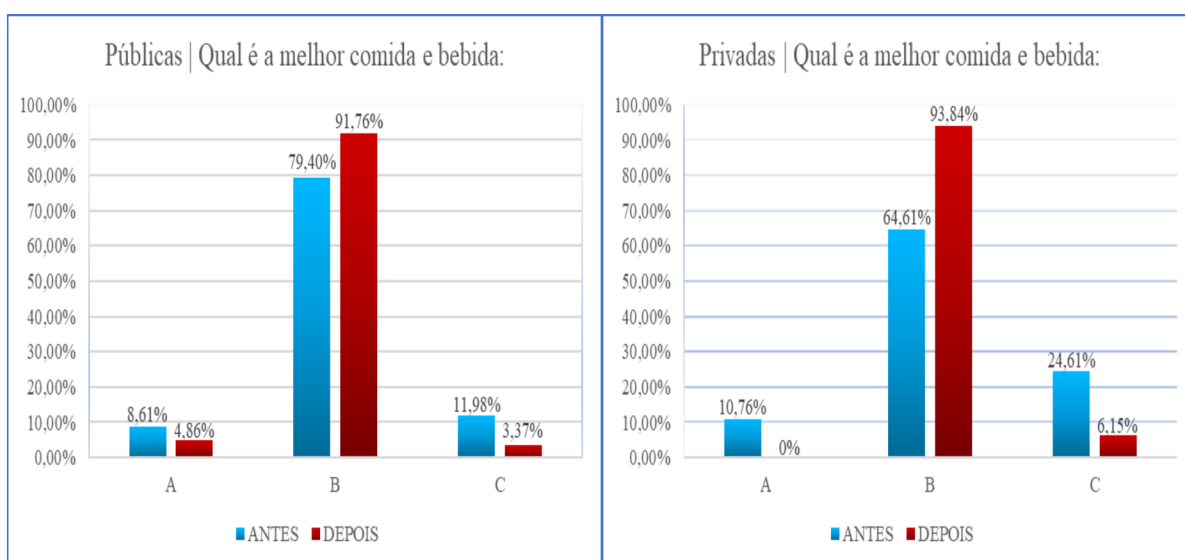
Os participantes do projeto foram divididos em dois grupos: um deles era responsável pela explicação e realização da atividade em sala de aula, enquanto o outro, posteriormente, tabulava em planilha Excel os dados coletados e analisava cada procedimento aplicado no universo amostral.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante as atividades do projeto, foram visitadas oito escolas, sendo seis municipais e duas privadas, com uma abordagem total de 332 crianças. Destas, 85,72% afirmaram ter

animais de estimação, enquanto 14,27% não os possuíam, mas tinham contato com cães e gatos de parentes, vizinhos e amigos. Quando indagadas a respeito da alimentação de seus animais, em relação a quantidade de acertos, 72,00% (Ilustração 1) responderam corretamente antes da palestra e 92,80% (Ilustração 1) responderam corretamente após a apresentação dos acadêmicos, assim, os resultados encontrados apresentam valores consideravelmente distintos dos encontrados por Silva et al. (2013), onde apenas 11% das crianças responderam oferecer as sobras de suas refeições para os animais, se analisado o valor antes da sensibilização existe uma grande divergência, em contrapartida, observando o valor obtido após a palestra, é possível estabelecer uma correlação positiva e ainda comprovar a importância dos pesquisadores no processo de aprendizado.

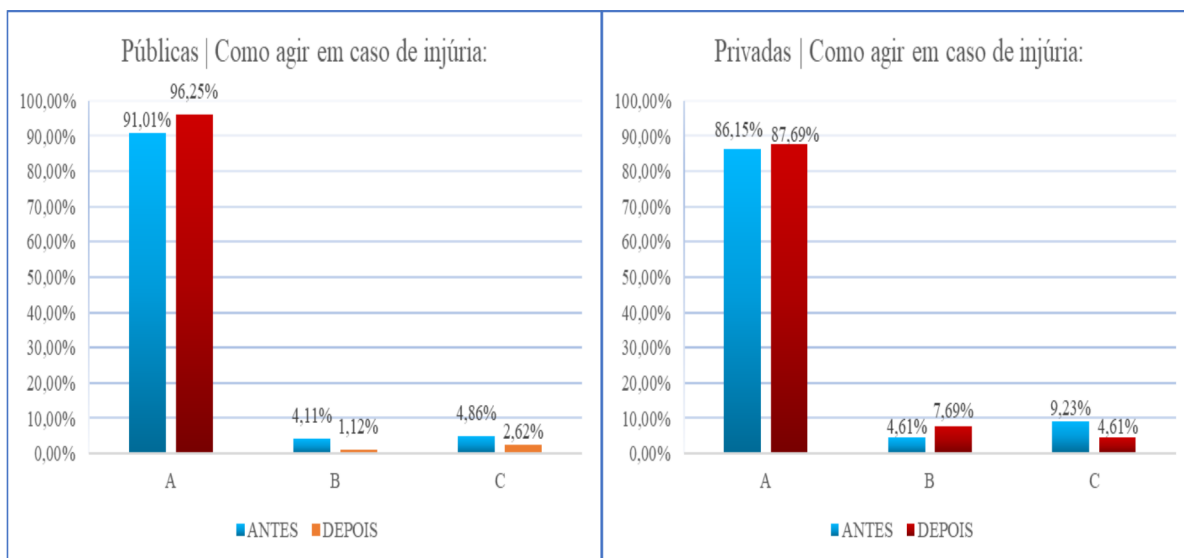
Ilustração 1 – Percentuais de respostas das crianças de escolas públicas e privadas quando questionadas sobre a melhor alimentação e fontes de água para os animais. **A-** Sobras das refeições da família; água potável; **B-** Ração; água potável; **C-** Sobras das refeições da família e ração; água pluvial.



Fonte: do autor, 2018.

A respeito de cuidados básicos em caso de injúria, em relação a quantidade de acertos, 88,58% (Ilustração 2) responderam corretamente antes da sensibilização e 91,97% (Ilustração 2) responderam de forma coesa após a palestra, assim, apresentando também um aumento após a exposição das crianças, contextualizando, pode-se afirmar que os valores obtidos são distintos ao relatado por Dias et al. (2012), em que 47,9% dos questionados afirmou adotar medidas profiláticas contra as doenças, como a vacinação antirrábica.

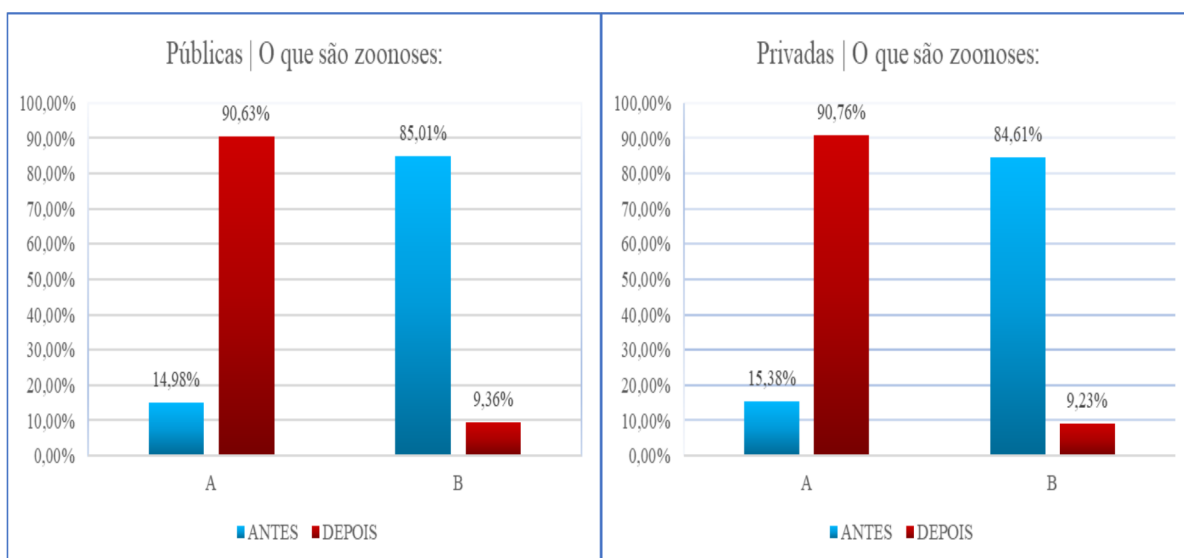
Ilustração 2 – Percentuais de respostas das crianças de escolas públicas e privadas quando questionadas sobre como agir em caso de injúria. **A-** Levar o animal ao Médico Veterinário; **B-** Automedicar ou esperar que os sintomas desapareçam; **C-** Seguir as recomendações do Pet Shop ou da agropecuária.



Fonte: do autor, 2018.

Sobre zoonoses o resultado é discrepante, onde existe uma correlação entre os valores encontrados antes e após a sensibilização, 84,81% (Ilustração 3) não sabiam o que eram zoonoses antes da exposição, em contra partida, 90,69% (Ilustração 3) responderam de forma clara que sabiam o que são zoonoses após receberem o suporte dos acadêmicos, assim, expressando claramente uma diferença estatística que comprova a importância do uso de ferramentas multimídias na capacitação das crianças em relação a posse responsável e bem-estar animal.

Ilustração 3 – Percentuais de respostas das crianças de escolas públicas e privadas quando questionadas sobre o que são zoonoses. **A-** Sim; **B-** Não.



Fonte: do autor, 2018.

Os demais dados não expressaram valores realmente significativos, todavia, sem exceção, a porcentagem de acertos aumentou após a exposição dos alunos, assim, pode-se afirmar que todos os temas devem ser abordados com ênfase, pois nota-se claramente a falta de informação por parte das crianças, reflexo dos adultos com quem convivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere a zoonoses, em um próximo encontro o assunto será tratado com atenção. Dentre os demais temas abordados, de modo geral, todos devem ser considerados de importância para a formação de crianças mais conscientes.

Deseja-se, em breve, realizar ações que envolvam mais do que apenas esta faixa etária, atingindo a população uruguaiana, indo desde as periferias até o centro da cidade. Palestras, intervenções e eventos fazem parte dos próximos planos do projeto.

REFERÊNCIAS

- BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, vol. 3, n. 1, p. 17-28, 2012.
- DA SILVA, M. N. G., DE ARRUDA MISTIERI, M. L., JÚNIOR, W. d. S. F., CENTENO, L. V. P., DA EXALTAÇÃO PASCON, J. P., LUBECK, I., DUARTE, C. A., PEREIRA, D. T. P., DO PRADO, L. M. and WEILER, T. Projeto “melhor amigo” na conscientização da guarda responsável de animais de estimação. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 3, p. 43-52, 2013.
- DEL-CLARO, K.; PREZOTO, F.; SABINO, J. **Comportamento animal. Uma introdução à Ecologia Comportamental**. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004, p. 11-15.
- DIAS, I. C. L.; GUIMARÃES, C. A.; MARTINS, D. F.; BRANDÃO, V. M.; DA SILVA, I. A.; SILVA, M. I. S. Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 66-76, 2012.
- DOTTI, J. **Terapia & animais**. 1.ed. São Paulo, 2014. 294p.
- MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinarie**, v. 35, n. 2, p. 224-226, 2007.
- NOLTE, D. L.; R. HARRIS. **As crianças aprendem o que vivenciam**. 1.ed. Rio de Janeiro, 2009. 144p.
- TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**. v. 11, n. 103, p. 12-18, 2009.
- TEIXEIRA, G. N. R. D. F.; SILVA, J. A. M. C.; SOARES, D. F. d. M. Acumuladores de animais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, Minas Gerais, n. 83, p. 60-69, 2016.